

PROGRAMAS DE DIÁLOGOS CADA VEZ MENOS ABRANGENTE

Grande parte dos jovens moçambicanos continua sem oportunidade de dialogar com o Governo

- Nos primeiros dois anos do presente mandato foram criados 443.924 empregos. Assumindo a média de 221.962 empregos por ano, significa que nos três anos (2022, 2023 e 2024) que faltam para o fim do mandato poderão ser criados 665.886 empregos. Adicionados aos 443.924 empregos criados nos primeiros dois anos (2020 e 2021), significa que até ao fim do mandato poderão ser criados 1.109.810 empregos. Trata-se de um número muito abaixo dos três milhões de empregos prometidos pelo Governo de Filipe Nyusi para o presente mandato.





Créditos: Revista. Negocios.co.mz

Faltando apenas dois anos e meio para o fim do segundo e último mandato de governação de Filipe Nyusi, os programas de diálogo permanente com os jovens promovidos pelo Governo continuam muito de atingir sequer a metade da juventude moçambicana. Nos últimos dois anos, o Governo dialogou com apenas 684. 659 jovens em todo país.

Através da Resolução nº 16/2013, de 31 de Dezembro, o Governo aprovou a Política Nacional da Juventude, como instrumento que visa responder aos principais desafios dos adolescentes e jovens em Moçambique. No documento, o Governo compromete-se a cumprir um conjunto de medidas para envolver a juventude nos processos de tomada de decisões políticas que contribuem para o desenvolvimento do país¹.

Uma das estratégias encontradas pelo Governo para incluir os jovens nas decisões políticas é a realização de programas de diálogos permanente, com intenção de auscultar preocupações e possíveis soluções para juventude. A Política

Nacional da Juventude estabelece que o Governo tem a obrigação de “desenvolver e estimular o diálogo permanente com os jovens”.

Em 2015, ainda no primeiro mandato de governação, o Presidente da República, Filipe Nyusi, no seu discurso alusivo ao Dia da Juventude Africana, reiterou o compromisso do Governo de realizar um programa de diálogo permanente com os jovens moçambicanos para a promoção da paz, amor e harmonia nacional².

Durante a campanha eleitoral para as Eleições Gerais de 2019, Filipe Nyusi prometeu que o Governo promoveria o associativismo juvenil e o diálogo permanente com as lideranças do Governo para a promoção do acesso fácil às oportunidades de desenvolvimento para os jovens³. Com a sua reeleição, o seu Governo apresentou na Assembleia da República o Programa Quinquenal 2020 – 2024, onde aponta o diálogo permanente como um mecanismo de empoderamento dos jovens⁴.

Em Dezembro de 2020, Nyusi defendeu, no

¹ <https://www.seje.gov.mz/wp-content/uploads/2020/08/Brochura-da-Politica-da-Juventude.pdf>

² <https://www.portaldogoverno.gov.mz/por/Imprensa/Noticias/Juventude-e-o-centro-da-accao-governativa>

³ wp-content/uploads/2019/09/AF_Frelimo_Manifesto_148x210mm-1.pdf

⁴ http://www.ts.gov.mz/images/PQG_2020.2024_Versao_AR_02042020-min.pdf

discurso de abertura da cerimónia nacional do Prémio Jovem Criativo, que tem privilegiado o diálogo com a juventude⁵. Para operacionalizar os programas de diálogo permanente com os jovens em todo país, o Governo, através da Secretaria do Estado para Juventude e Emprego (SEJE), disponibilizou, via Orçamento de Estado, pouco mais de três milhões de meticais nos anos de 2020 e 2021⁶.

Nesse período, foram realizados programas de diálogo com diferentes grupos sociais juvenis em todo país, tendo abrangido um total de 684.659 jovens⁷. Os programas de diálogo aconteceram de forma presencial e outros com recurso aos meios de comunicação social, através de debates radiofónicos e televisivos.

Com a eclosão da COVID-19 no país, em Março de 2020, o Governo introduziu um novo modelo de interacção através de plataformas virtuais como o zoom, webinar e google meet.

Em 2020 foram abrangidos um total de 342.108 jovens e em 2021 foram 342.551 jovens⁸. Isto significa que em dois anos, o número de jovens que participaram dos programas do diálogo com o Governo ficou muito longe da metade da juventude moçambicana. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) publicados em Setembro de 2020, a população moçambicana é composta por 30.000.000 de habitantes, dos quais 13.5 milhões (correspondente a 45%) são

jovens com idades compreendidas entre 15 e 35 anos.

O Conselho de Ministros aprovou, na sessão ordinária do dia 2 de Junho de 2020, o Plano de Acção de Implementação da Política da Juventude 2020/2023 (PAIPJ). Entretanto, muitos jovens se sentem excluídos porque não participam da implementação do PAIPJ e muito menos nos processos de tomada de decisões para o desenvolvimento do país⁹.

Nos últimos tempos, Moçambique têm seguido um modelo de crescimento económico exclusivista que deixa de lado milhões de jovens, reproduzindo desta forma as desigualdades sociais e o sentimento de marginalização. Aliás, o sentimento de marginalização e de exclusão tem sido apontado em vários estudos como uma das principais causas que levou e ainda leva jovens do norte de Cabo Delgado a juntarem-se ao extremismo violento¹⁰.

A Política Nacional da Juventude estabelece que o Governo tem a obrigação de “desenvolver e estimular o diálogo permanente com os jovens”. Portanto, é obrigação do Governo promover programas de diálogo permanente com os jovens do país, independentemente da filiação partidária, por forma a discutir os principais problemas da juventude, nomeadamente o emprego, a habitação, o transporte e a formação técnico-profissional.

⁵ <https://www.presidencia.gov.mz/por/layout/set/print/Informacao/Imprensa/Discursos/DISCURSO-DE-SUA-EXCELENCIA-FILIFE-JACINTO-NYUSI-PRESIDENTE-DA-REPUBLICA-POR-OCASIAO-DA-VI-CERIMONIA-N>

⁶ <https://www.mef.gov.mz/index.php/todas-publicacoes/instrumentos-de-gestao-economica-e-social/plano-economico-e-social-e-orcamento-do-estado-pesoe/pesoe-2022/1418-plano-economico-e-social-e-orc>

⁷ Relatório do Balanço de Plano de Acção de Implementação da Política Nacional da Juventude para 2020/2021.

⁸ Relatório do Balanço de Plano de Acção de Implementação da Política Nacional da Juventude para 2020/2021.

⁹ <https://noticias.mmo.co.mz/2022/04/estudo-conclui-que-jovens-sentem-se-excluidos-da-vida-politica-no-pais.html>

¹⁰ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2022/06/Governo-deve-priorizar-jovens-de-Cabo-Delgado-nos-programas-de-forma%C3%A7%C3%A3o-profissional-e-financiamento-a-pequenos-neg%C3%A3%C3%B3cios.pdf>



INFORMAÇÃO EDITORIAL

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Joana da Lúcia
Equipa Técnica: Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

